

# Crescendo



Newsletter | 11 de agosto de 2017



## AGOSTO DE 2017

Caros Mutualistas e Parceiros,

Nesta *newsletter* de agosto, fazemos o balanço de mais um semestre de atividade em que mantivemos a trajetória de crescimento dos últimos anos no apoio às empresas, com mais de 413 milhões de euros de garantias aprovadas (16% acima do período homólogo), mais de 135 milhões de euros de garantias contratadas, num total superior a 2.500 garantias emitidas (27% acima do período homólogo), o que permitiu apoiar mais de 9.700 empresas, mantendo uma carteira de garantias em vigor superior a 700 milhões de euros.

Destacamos também o resultado do inquérito do Banco Portugal aos bancos referente a junho de 2017, em que parte dos bancos consultados refere notar um aumento na procura de crédito por parte das empresas, um dos bancos especificando tratar-se de procura por parte de PME, para crédito de médio e longo prazos.

Destaco, por último, os casos de sucesso apresentados sobre dois dos nossos mutualistas, bons exemplos de diferenciação nos respetivos setores.

Bons negócios.

Pedro Seabra  
Presidente da Comissão Executiva

## INFORMAÇÃO

### Quase dois terços do financiamento das PME portuguesas eram provenientes de capitais alheios, ou seja, dívida

Esta é a conclusão de um estudo realizado do entre 2006 e 2014 pelo Banco de Portugal que teve como objetivo perceber a relação entre o endividamento e a rentabilidade das empresas. (Fonte: [Dinheiro Vivo](#))

### Linhas de financiamento para PME cumprem o seu propósito

A capitalização e a reestruturação de empresas são assumidas como prioridades para o ministro da Economia. As linhas de financiamento abertas desde fevereiro na banca estarão a cumprir o seu propósito. (Fonte: [Jornal de Negócios](#))

### Os valores da família influenciam o produto ou serviço da empresa familiar

Sendo natural pensar-se na composição da carteira de produtos como o resultado de ações contínuas e racionais de análise de adequabilidade ao mercado e de rentabilidade para a sociedade, os valores da empresa acabam por estar presentes nas tomadas de decisão da sua inserção, manutenção ou exclusão de comercialização. (Fonte: [Vida Económica](#))

### Insolvências de empresas recuam desde o início do ano

Em julho, registou-se um valor absoluto de 382 empresas insolventes, menos 141 do que no período homólogo do ano anterior, enquanto, nos primeiros sete meses do ano, as insolvências somaram 3.715, menos 694 do que em 2016. Assim, as insolvências de empresas diminuíram 26,9% em julho face ao mesmo mês de 2016, acumulando um recuo de 15,7% desde o início deste ano, segundo dados divulgados nesta terça-feira. (Fonte: [Expresso](#))



## REGIÃO CENTRO BEM POSICIONADA NO ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

No Índice de Competitividade Regional da União Europeia, a Zona Centro é a segunda região portuguesa melhor posicionada, encontrando-se em 191.º

lugar, sendo apenas ultrapassada pela Zona Metropolitana de Lisboa, em 139.º lugar.



**Índice de Competitividade  
2016  
Posicionamento**

Norte	203
<b>Centro (PT)</b>	<b>191</b>
Área Metropolitana de Lisboa	139
Alentejo	211
Algarve	201
Região Autónoma dos Açores	234
Região Autónoma da Madeira	223

Para saber mais, por favor consulte: [Centro 2020](#).

### BANCO DE PORTUGAL FAZ PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA PORTUGUESA 2017-2019

A atividade económica em Portugal deverá crescer ao longo do horizonte de projeção a um ritmo superior ao da área do euro e ao registado desde o início da recuperação económica. Após um crescimento de 1,4% em 2016, o produto interno bruto (PIB) deverá aumentar 2,5% em 2017, 2,0% em 2018 e 1,8% em 2019, valores superiores aos projetados pelo Banco de Portugal em março. Em 2019, o nível do PIB português deverá superar o observado antes da crise financeira internacional.

A recuperação da atividade económica no horizonte de projeção deverá resultar de um maior dinamismo das exportações, num quadro de melhoria do enquadramento internacional, e da recuperação da procura interna, nomeadamente do investimento.

Antecipa-se uma forte aceleração das exportações de bens e serviços em 2017 e um crescimento robusto nos dois anos seguintes, com ganhos adicionais de quota de mercado.

Quadro 1 • Projeções do Banco de Portugal: 2017-2019 | Taxa de variação anual, em percentagem

	Pesos 2016	BE junho 2017				Projeção março 2017			
		2016	2017 <sup>(p)</sup>	2018 <sup>(p)</sup>	2019 <sup>(p)</sup>	2016	2017 <sup>(p)</sup>	2018 <sup>(p)</sup>	2019 <sup>(p)</sup>
Produto Interno Bruto	100,0	1,4	2,5	2,0	1,8	1,4	1,8	1,7	1,6
Consumo privado	65,8	2,3	2,3	1,7	1,7	2,3	2,1	1,4	1,4
Consumo público	18,0	0,5	0,4	0,6	0,3	0,8	0,2	0,5	0,2
Formação bruta de capital fixo	14,8	-0,1	8,8	5,3	5,5	-0,3	6,8	5,0	4,8
Procura interna	98,8	1,5	2,6	2,2	2,1	1,5	2,5	1,8	1,7
Exportações	40,3	4,4	9,6	6,8	4,8	4,4	6,0	4,8	4,5
Importações	39,1	4,4	9,5	6,9	5,2	4,4	7,3	4,8	4,7
Contributo para o crescimento do PIB, líquido de importações (em p.p.) <sup>(a)</sup>									
Procura interna		0,5	0,8	0,8	0,8	0,5	0,8	0,7	0,7
Exportações		0,9	1,8	1,2	0,9	0,9	1,0	0,9	0,9
Emprego <sup>(b)</sup>		1,6	2,4	1,3	1,3	1,6	1,6	1,0	1,1
Taxa de desemprego		11,1	9,4	8,2	7,0	11,1	9,9	9,0	7,9
Balança corrente e de capital (% PIB)		1,7	2,1	2,4	2,4	1,7	1,0	1,1	1,2
Balança de bens e serviços (% PIB)		2,2	2,0	2,2	2,0	2,2	1,4	1,3	1,4
Índice harmonizado de preços no consumidor		0,6	1,6	1,4	1,5	0,6	1,6	1,5	1,5

Fontes: INE e Banco de Portugal.

Notas: (p) – projetado, p.p. – pontos percentuais. Para cada agregado apresenta-se a projeção correspondente ao valor mais provável condicional ao conjunto de hipóteses consideradas. (a) Os agregados da procura em termos líquidos de importações são obtidos deduzindo uma estimativa das importações necessárias para satisfazer cada componente. O cálculo dos conteúdos importados foi feito com base em informação relativa ao ano de 2005. Para mais informações, ver a Caixa “O papel da procura interna e das exportações para a evolução da atividade económica em Portugal”, *Boletim Económico* de junho de 2014. (b) Emprego total em número de indivíduos de acordo com o conceito de Contas Nacionais.

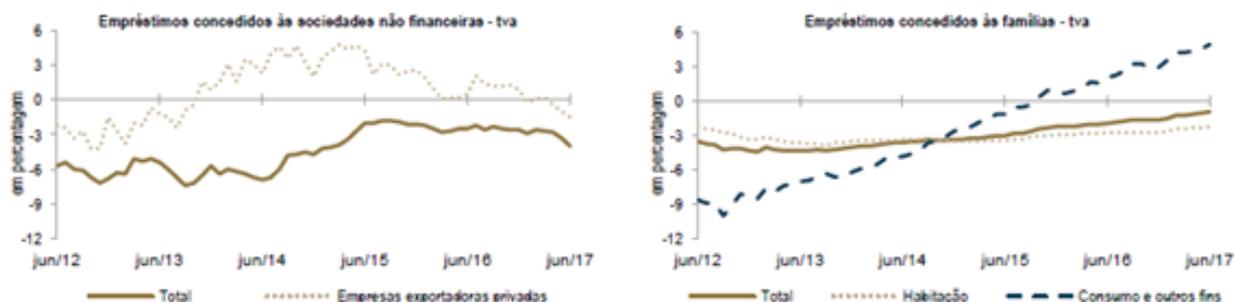
Fonte: [Banco de Portugal](#).



Empréstimos Concedidos	jun-16			jun-17		
	Milhões €	Tx. Var. Anual	Créd. Vencido	Milhões €	Tx. Var. Anual	Créd. Vencido
Sociedades Não Financeiras	80 986	-2,5%	16,1%	75 204	-4,0%	14,9%
Das quais: Microempresas	25 784	-3,7%	27,2%	24 368	-1,7%	24,1%
Pequenas Empresas	19 936	-2,1%	14,6%	18 730	-3,7%	13,4%
Médias Empresas	20 338	-1,9%	10,4%	18 257	-6,2%	9,8%
Grandes Empresas	10 848	-2,5%	4,0%	10 097	-6,5%	4,8%
Das quais: Empresas Exportadoras	26 297	0,5%	4,5%	26 297	-1,5%	5,4%

De acordo com os dados do boletim estatístico do Banco de Portugal, reportados a junho de 2017, verifica-se um sentimento negativo na evolução do crédito disponibilizado à globalidade das empresas (-4%), com principal incidência nas médias e grandes empresas (-6,5%). Em junho de 2017, existiu uma quebra de 1,7%, 3,7% e 6,2%, respetivamente, no crédito disponibilizado a micro, pequenas e médias empresas, enquanto no período homólogo do ano anterior estas quebras eram de 3,7%, 2,1 % e 1,9%. Indicadores confirmam o agravamento da tendência decrescente nos créditos disponibilizados a PME, excetuando o segmento das microempresas, em que a tendência decrescente do crédito concedido abrandou.

No respeitante às empresas exportadoras, e após longo período de crescimento do crédito concedido, confirmou-se a mais recente tendência, apresentando uma redução de 1,5% em junho de 2017, valor que compara de forma negativa com crescimento de 0,5% verificado no período homólogo de 2016. Esta quebra no crédito a exportadoras, juntamente com aumento de 0,9 p.p. de crédito vencido também neste segmento, poderá sinalizar algum abrandamento das exportações portuguesas. Excetuando o segmento das grandes empresas, o rácio de crédito vencido mantém uma tendência globalmente decrescente. As microempresas continuam a apresentar o rácio de crédito vencido mais elevado (24,1%), ainda que tenha diminuído 3,1 p.p. no último ano, por contrapartida das grandes empresas, que registam o menor rácio de crédito vencido (4,8%).



Para consultar o boletim completo, [clique aqui](#).

## INQUÉRITO AOS BANCOS SOBRE O MERCADO DE CRÉDITO

De acordo com os resultados do inquérito de abril de 2017 realizado aos cinco bancos incluídos na amostra portuguesa, a oferta de crédito ao setor privado não financeiro caracterizou-se por uma relativa estabilidade no primeiro trimestre do ano por comparação com o último trimestre de 2016.

Os critérios de concessão de crédito, de um modo geral, mantiveram-se praticamente inalterados, assim como as condições contratuais. Apenas uma instituição reportou alterações, no sentido de uma diminuição dos custos associados aos empréstimos ou linhas de crédito a empresas. Não obstante esta relativa estabilidade, a evolução de alguns fatores foi indicada por algumas instituições como tendo um impacto no sentido de uma ligeira redução da restritividade da política de crédito, salientando-se a pressão entre instituições bancárias e a melhoria na perceção de riscos. No mesmo período, a procura de crédito por parte das empresas permaneceu praticamente inalterada para a maioria das instituições, tendo uma instituição reportado um ligeiro aumento.

No segmento dos particulares, a procura de empréstimos aumentou ligeiramente, sobretudo no segmento dos empréstimos para aquisição de habitação.

O aumento da confiança dos consumidores e o nível das taxas de juro terão sido os principais fatores subjacentes a esta evolução. Para o segundo trimestre de 2017, as instituições inquiridas não antecipam, em termos gerais, alterações nos critérios de concessão de crédito a empresas e a particulares. Relativamente à procura, para o mesmo período, duas instituições perspetivam um ligeiro aumento no segmento das empresas, enquanto as restantes instituições participantes não antecipam alterações. No segmento dos particulares, a maioria das instituições espera um ligeiro aumento da procura de empréstimos, evidenciando-se o segmento dos empréstimos para aquisição de habitação.

Fonte: [Inquérito aos Bancos](#).

## LINHAS EM DESTAQUE



	MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	FUNDO MANEIO	PLAFOND DE TESOURARIA	INVESTIMENTO	
				Projetos 2020	Geral
PRAZO DAS OPERAÇÕES	Até 4 anos	Até 4 anos	1, 2 ou 3 anos, com possibilidade de denúncia anualmente para operações com prazo superior a 1 ano.	Até 4 anos	De 7 até 10 anos
PERÍODO DE CARÊNCIA	Até 12 meses	Até 4 meses	Não aplicável (Limite reutilizável)	Até 24 meses	
OPERAÇÕES ELEGÍVEIS	Investimento novo em ativos fixos corpóreos ou incorpóreos, ou ao reforço do fundo de maneio ou dos capitais permanentes	Operações destinadas a financiar necessidades de fundo de maneio	Operações destinadas exclusivamente ao financiamento de necessidades de Tesouraria	Financiamento de investimentos elegíveis no âmbito de projetos aprovados e contratados do Programa Portugal 2020	Financiamento de investimento novo em ativos fixos corpóreos ou incorpóreos, e aquisição de partes sociais de empresas que completem a atividade
TIPO DE OPERAÇÃO	Empréstimos bancários, locação financeira imobiliária e locação financeira de equipamentos	Empréstimos bancários de curto e médio prazo	Operações em regime de revolving excluindo operações de garantia	Empréstimos bancários, locação financeira imobiliária e locação financeira de equipamentos	
COMISSÃO DE GARANTIA	Isento				
TEMPO DE DECISÃO	Até 17 dias (úteis)				



LCCGM IFD 2016-2020	
PRAZO DAS OPERAÇÕES	Até 6 <b>anos</b>
PERÍODO DE CARÊNCIA	Até 2 <b>anos</b>
OPERAÇÕES ELEGÍVEIS	Operações que visem o reforço da capacitação empresarial para o desenvolvimento de novos produtos/serviços, ou ainda com inovações a nível de processos, produtos, organização ou marketing; Operações de financiamento destinadas a investimento novo em ativos fixos corpóreos ou incorpóreos e ainda ao aumento de fundo de maneiço associado a um efetivo incremento da atividade decorrente do investimento, limitado a um máximo de 30% do investimento associado ao projeto ou €500.000; Empresas com candidaturas aprovadas no âmbito do programa Portugal 2020.
TIPO DE OPERAÇÃO	Empréstimos de médio e longo prazo e locação financeira de equipamentos destinados ao financiamento dos investimentos.
COMISSÃO DE GARANTIA	Isento
TEMPO DE DECISÃO	Até 17 dias (úteis)



<b>Linha de Garantias para Levantamento de Incentivos</b>	
<b>PRAZO DAS OPERAÇÕES</b>	- Até à apresentação do PTRF (Pedido a Título de Reembolso Final), ou - Três anos após o ano de pagamento do adiamento, ou - Em 31 de Dezembro de 2023
<b>PERÍODO DE CARÊNCIA</b>	N.A.
<b>OPERAÇÕES ELEGÍVEIS</b>	São elegíveis operações de garantia a emitir pelas Sociedades de Garantia Mútua (SGM), para levantamento de incentivos ao investimento no âmbito do Portugal2020 para projetos aprovados ao abrigo das seguintes tipologias de investimento: - Inovação Empresarial e Empreendedorismo; - Qualificação e Internacionalização das Pequena e Média Empresas (PME); - Investigação e Desenvolvimento Tecnológico
<b>TIPO DE OPERAÇÃO</b>	Incentivos
<b>COMISSÃO DE GARANTIA</b>	Comissão de garantia mínima de 0,5% e máxima de 4,5%

Para mais informações, consulte o nosso [website](#).

## OUTRAS LINHAS DE CRÉDITO COM GARANTIA MÚTUA

### FINICIA

#### **Apoio à Criação de Negócios:**

Financiamentos às empresas de pequena dimensão para desenvolvimento da sua atividade;

#### **Fundos Municipais:**

Fundos municipais destinados a promover o investimento produtivo.

### LINHA DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO E À CRIAÇÃO DO PRÓPRIO EMPREGO

Promover a criação de empresas e do próprio emprego.

### COMÉRCIO INVESTE

Financiamento de projetos para modernização do setor do comércio.

### SOCIAL INVESTE

Financiamento para reforço da atividade das entidades do setor social, bem como o apoio à tesouraria.

### REVITALIZAÇÃO EMPRESARIAL

Promover o acesso ao crédito a empresas que viram aprovado um processo de revitalização.

### INTERNACIONALIZAÇÃO EM ANGOLA

Financiamento de empresas com processos de internacionalização em Angola.

### RECUPERAÇÃO DE EMPRESAS AFETADAS POR INCÊNDIOS

Apoiar a recuperação das empresas do setor do turismo afetadas pelos incêndios ocorridos em agosto de 2016.



### RESUMO DA ATIVIDADE DA GARVAL | JUNHO 2017

Desde o início da sua atividade, em 2002, e até 30 de junho de 2017, a Garval emitiu mais de 44.177 garantias, num valor global de garantias emitidas que já supera os 2.518 milhões de euros.

Estas garantias permitiram a cerca de 19.611 empresas obterem financiamentos superiores a 6.249 milhões de euros junto do sistema financeiro para concretizarem investimentos de mais de 6.267 milhões de euros e criarem ou manterem mais de 414.138 postos de trabalho.

Atualmente, a carteira de garantias vivas ronda um valor próximo de 701 milhões de euros e cerca de 9.793 empresas, distribuídas maioritariamente pelos distritos de Santarém, Leiria, Coimbra, Castelo Branco, Portalegre e Região Autónoma dos Açores:

	1º Semestre 2016	1º Semestre 2017	Valores Acumulados (Junho 2017)
Montante de Operações Aprovadas	355 715 865 €	413 112 809 €	8 616 957 695 €
Operações Aprovadas	1 966	2 506	48 267
Montante Contratado	137 703 214 €	135 083 139 €	2 518 927 495 €
Garantias Contratadas	2 075	2 360	44 177
Carteira Viva	654 012 568 €	700 590 823 €	700 590 823 €
Financiamento garantido	300 448 371 €	313 941 922 €	6 249 391 712 €
Empresas Apoiadas	1 814	2 062	19 611
Emprego (postos de trabalho)	34 799	37 546	414 138

#### CASO DE SUCESSO | VASICOL, OLARIA DE BARRO VERMELHO, LDA.

Fundada em 1988, a Vasicol está ligada à produção de cerâmica desde 1900. Atualmente com cerca de 150 trabalhadores, a Vasicol produz vasos e artigos utilitários de mesa, exportando 99% da produção e marcando presença em países dos cinco continentes.

É uma empresa familiar que, nas últimas décadas, investiu e participou na evolução da indústria da cerâmica, passou por um incêndio, em 2008, que destruiu totalmente a fábrica, mas que se manteve firme e foi reconstruída com a ajuda dos colaboradores. Todos os artigos são feitos em terracota e, na sua maioria, pintados à mão, o que lhes dá personalidade e características únicas, sendo uma mais-valia que marca pela diferença.

Criou a sua própria marca – Maria Portugal Terracota - e, desde então, tem apostado na sua expansão com artigos e técnicas inovadores. Com sete coleções disponíveis, que incidem tanto no tradicional, como no moderno, a empresa procura mostrar os seus produtos em feiras como Maison et Obejct Paris ou Interior Lifestyle Tokyo, onde a sua presença é já recorrente. O próximo passo será a apresentação de novas linhas na feira New York Now, já no início do próximo ano.

A marca já está a ser vendida em diversos países da Europa, nomeadamente em França e no Reino Unido, "em algumas das principais lojas de referência em termos de *design* e reconhecimento na área de *home decor*".

Com os Estados Unidos como principal mercado de exportação, seguido de Inglaterra, França, Alemanha e Suécia, os clientes são essencialmente cadeias de grande distribuição, *garden centers* e/ou cadeias de lojas de decoração para casa.

Nos últimos meses, a empresa foi submetida a diversos projetos de alteração e aumento da entidade fabril, sendo que os apoios comunitários têm sido essenciais para o crescimento.

O ano de 2016 fechou com um volume de negócios de 4,4 milhões de euros e, para 2017, espera-se um aumento proporcional.

As vendas a nível nacional também verificaram um crescimento, sendo que as lojas portuguesas procuram cada vez mais vender produto nacional. Contudo, futuramente, procuramos impulsionar este crescimento com a criação de parcerias com lojas já existentes em Lisboa e no Porto, e com a criação de uma loja de venda ao público da



marca. Queremos igualmente desenvolver um site de venda *on-line* que permita dar a conhecer a nossa marca a todos os portugueses.

Esta informação teve o acordo da empresa. Para mais informação, consulte: [Vasicol](#).



### CASO DE SUCESSO | FITECOM – COMERCIALIZAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO TÊXTEL,S.A.

A Fitecom, empresa laneira com produção de tecidos destinados ao fabrico de vestuário exterior de homem, senhora e criança, foi fundada em 1993 por três quadros com experiência confirmada nos principais setores da indústria têxtil. A atividade industrial iniciou-se depois da aquisição dos edifícios e equipamentos de uma histórica fábrica têxtil da Covilhã, que datava de 1905.

Nos dois primeiros anos de atividade, a principal preocupação foi o estudo dos mercados a atingir e dos produtos que esses mercados poderiam consumir, tendo como objetivo principal proporcionar aos potenciais clientes a melhor qualidade e o melhor serviço ao melhor preço.

Em 1997/98, foi decidida a construção de um novo edifício fabril na Zona Industrial do Tortosendo, assim como a substituição do equipamento. Esta nova unidade industrial iniciou a laboração em 1999, dispondo, neste momento, de uma área coberta de 20.000 m<sup>2</sup>, instalada num terreno com 56.000 m<sup>2</sup>, e um parque de máquinas com tecnologia de ponta.

A Fitecom dispõe de departamentos próprios de fição, tecelagem, acabamento e tinturaria, que lhe permitem ter como missão a satisfação dos clientes, sendo um agente ativo na sociedade, primando pela qualidade dos seus produtos e serviços, com o consequente aumento da eficiência interna.

Para a implementação e a manutenção deste projeto, a Garval teve sempre um papel importante como parceiro de "alavanca financeira", permitindo à Fitecom financiamento com valores francamente competitivos relativamente à normalidade de mercado.

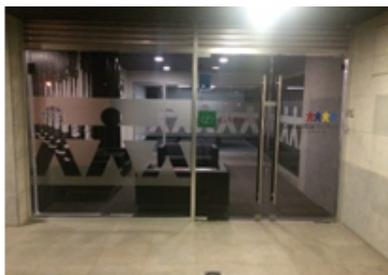
Esta informação teve o acordo da empresa. Para mais informação, consulte: [Fitecom](#).

### VENHA CONHECER AS NOSSAS AGÊNCIAS!

#### SANTARÉM



#### LEIRIA



#### COIMBRA



**GARVAL - SOCIEDADE DE GARANTIA MÚTUA, S.A.**

**Agência de Santarém** | 243 356 370 | santarem@garval.pt

**Agência de Leiria** | 244 850 190 | leiria@garval.pt

**Agência de Coimbra** | 239 853 750 | coimbra@garval.pt

**Agência dos Açores** | 296 100 210 | acores@garval.pt

**[www.garval.pt](http://www.garval.pt)**

A mensagem que acabou de receber é um email informativo da Garval, não podendo por isso, em caso algum, ser considerado como SPAM.